

Stalking na pós-ruptura de relações afetivo-sexuais na adolescência



Aluna: Bianca Scherer (PIBIC/AF – CNPq/UFRGS)
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Débora Dalbosco Dell’Aglio
Contato: nepa@ufrgs.br



Introdução

Stalking é um tipo específico de violência interpessoal e pode ser definido como um padrão de comportamentos de assédio e ameaças persistente, geralmente de forma intrusiva e/ou indesejada à vítima (Ferreira & Matos, 2013). A literatura tem dado ênfase ao *stalking* nos casos de violência conjugal adulta, atentando-se à sua prevalência após a ruptura da relação com o parceiro (Edwards & Gidycz, 2014; Ferreira & Matos, 2013). Dessa forma, ex-maridos, ex-companheiros e ex-namorados tendem a ser caracterizados como perpetradores de *stalking* (Ferreira, 2013; Ferreira & Matos, 2013), enquanto que 60% a 80% das vítimas são mulheres (Spitzberg & Cupach, 2007).

De modo geral, observa-se uma lacuna na literatura nacional quanto aos estudos sobre esse tipo específico de violência na intimidade. No que diz respeito à adolescência, estudos internacionais têm indicado a presença de *stalking* já nessa etapa do desenvolvimento, associando-o à violência no namoro (Bonomi et al., 2013).

Objetivo

O presente estudo, de caráter transversal e exploratório, teve como objetivo descrever a ocorrência de *stalking* na pós-ruptura de relações afetivo-sexuais na adolescência.

Método

Participantes: 224 adolescentes de escolas públicas de Porto Alegre e Novo Hamburgo (RS, Brasil), selecionados por conveniência, com idades entre 14 e 19 anos ($M= 16,60$; $DP= 1,18$), sendo que 56,7% eram do sexo feminino e 88,8% já tiveram algum tipo de relacionamento afetivo-sexual.

Instrumentos:

- 1) Questionário sociodemográfico: avaliação dos dados sociodemográficos dos participantes e sobre seus relacionamentos afetivo-sexuais;
- 2) Questionário sobre *stalking*: composto por 35 itens, respondido através de uma escala *Likert* de cinco pontos, descrevendo comportamentos relativos às três categorias de *stalking*: “cortejamento e aproximação”, “assédio e invasão” e “ameaças e violência” (Ferreira & Matos, 2013); e com perguntas sobre a relação afetivo-sexual e sobre características específicas do *stalking* pós-ruptura.

Procedimentos: Aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS. Contato com a direção das escolas e aplicação coletiva dos instrumentos. Foi solicitado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Análise dos dados: Os dados foram tabulados por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), e foram realizadas análises estatísticas descritivas dos dados.

Resultados

- 24,1% da amostra total de adolescentes ($n= 54$) respondeu já ter sofrido algum tipo de *stalking* na pós-ruptura de relacionamentos afetivo-sexuais.
- As relações afetivo-sexuais rompidas foram, em sua maioria, caracterizadas como heterossexuais (98%) e do tipo “namoro” (77,8%).
- As meninas foram caracterizadas como sendo as maiores vítimas (53,7%).
- A idade média do(a) ex-parceiro(a) perpetrador(a) foi de 16,92 anos ($DP= 2,84$).
- 29,6% dos adolescentes afirmou ter sofrido *stalking* por um período de tempo entre duas semanas e um mês, e 18,5% entre um mês e seis meses.
- 42,6% afirmou haver ter se sentido nada assustado(a) e 40,7% um pouco assustado(a) com o assédio do(a) ex-parceiro(a).

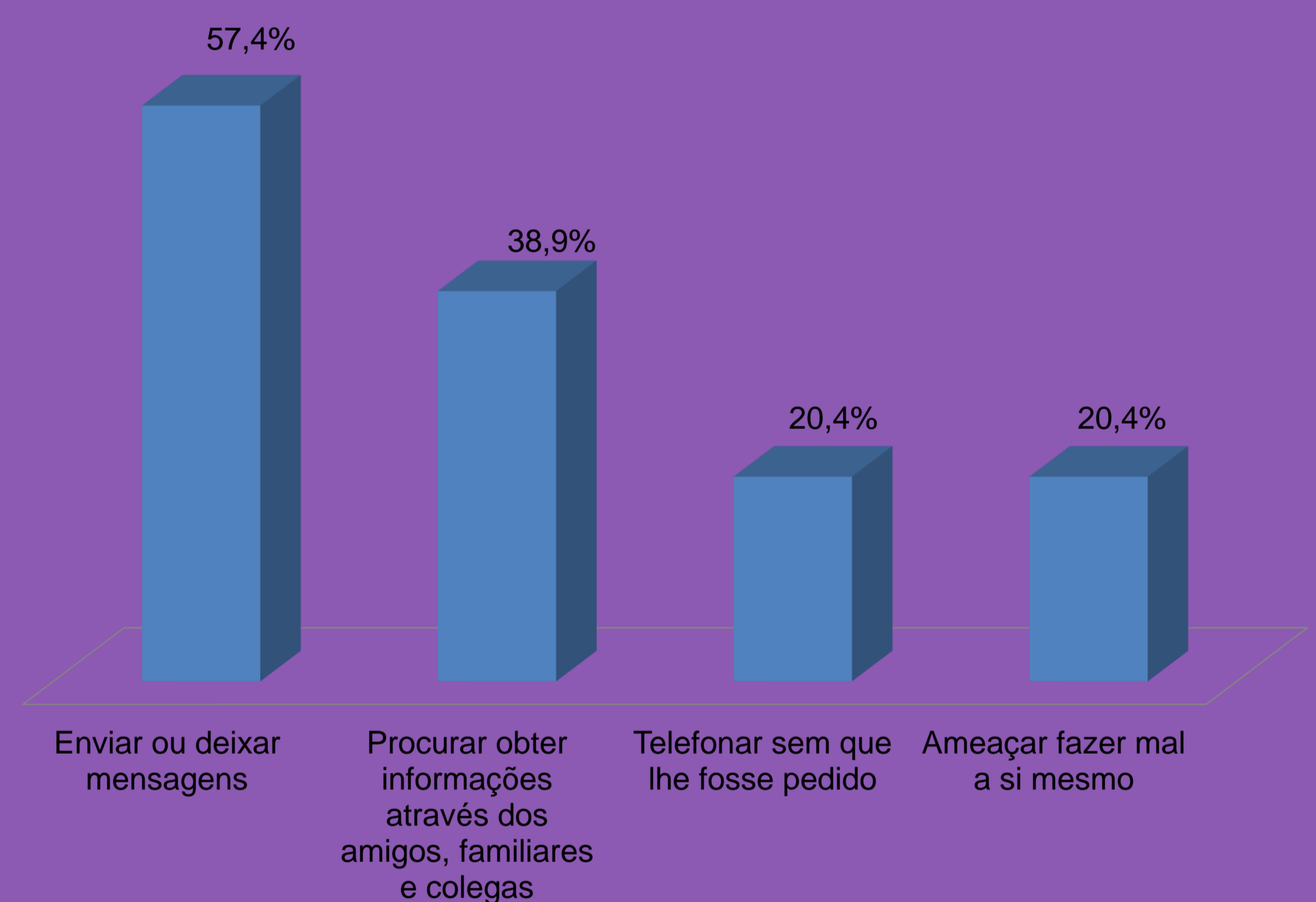


Figura 1. Prevalência de comportamentos de *stalking* na pós-ruptura de relações afetivo-sexuais na adolescência

Considerações Finais

Os resultados deste estudo revelaram a presença de *stalking* na pós-ruptura de relações afetivo-sexuais na adolescência, sobretudo em relacionamentos tipicamente heterossexuais.

Pesquisas futuras podem contribuir para uma melhor caracterização desse tipo específico de violência na população adolescente, ressaltando suas especificidades e abarcando relacionamentos homossexuais.

Uma maior vitimação por *stalking* entre mulheres adolescentes aponta para a necessidade de intervenções precoces e preventivas junto dessa população, bem como de dar uma maior visibilidade a esse tipo específico de violência, visando seu enfrentamento.

Referências

- Edwards, K. M., & Gidycz, C. A. (2014). Stalking and psychosocial distress following the termination of an abusive dating relationship: A prospective analysis. *Violence Against Women*, 20(11), 1383-1397.
- Ferreira, J. P. M. (2013). Stalking como forma de violência nas relações de namoro. Retirado do <http://comum.rcaap.pt/handle/123456789/6243>
- Ferreira, C., & Matos, M. (2013). Violência doméstica e stalking pós-ruptura: Dinâmicas, coping e impacto psicossocial na vítima. *Psicologia*, XXVII(2), 81-106.
- Spitzberg, B. H., & Cupach, W. R. (2007). The state of the art of stalking: Taking stock of the emerging literature. *Aggression and Violent Behavior*, 12, 64-86.